

Boletim Informativo

O REGRESSO
DA FEIRA
DAS
CANTARINHAS

SEMANA
GASTRONÓMI-
CA DO
BACALHAU É
PARA
CONTINUAR

ABRIL 2022

EDIÇÃO N.º 11

ACISB





O REGRESSO DA FEIRA ÀS RUAS DA CIDADE

Ruas repletas de gente, comerciantes a fazer negócio, assim foi a Feira das Cantarinhas de Bragança, muita alegria, um momento de grande movimentação económica há muito esperado.

Canta rinhas



Especialmente no fim-de-semana, um "mar de gente", encheu as ruas da cidade de Bragança. Pessoas da cidade, do concelho, dos municípios vizinhos, mas também muita gente de outros pontos do país e muitos visitantes estrangeiros.

Depois de dois anos de interregno, devido ao contexto de pandemia, a Feira das Cantarinhas voltou a acontecer e gerou uma movimentação muito acima das expectativas. O tempo esteve muito favorável, chegou o calor e as ruas davam conta do entusiasmo e da saudade que a comunidade em geral já tinha desta grande Festa da cidade.

Os feirantes, muitos deles ainda na expectativa sem saber muito bem como o público ia reagir, foram surpreendidos pela movimentação e ainda mais pelo volume de negócios. Houve diversos casos em que tiveram de pedir "reforço" de mercadoria e outros em que, simplesmente, esgotaram os produtos que traziam.

Os sorrisos de satisfação eram bem visíveis e nem o cansaço de três dias de feira consecutivos, lhes roubava o ar de enorme satisfação.

Os visitantes também revelavam muita alegria pelo regresso da normalidade, por verem as ruas da cidade cheias de movimento, de animação.

Foi um relançamento fantástico, que deixou a equipa da organização, a cargo da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB) emocionada, pelo retorno manifestado pelos comerciantes.





QUE SAUDADES!

À chegada os artesãos traziam uma leve esperança de fazer algum negócio e uma enorme saudade de se reencontrarem com colegas e clientes. No final, sem excepção, falavam de uma Feira extraordinária, que correu muito bem, onde fizeram excelentes negócios.

ARTE SANA TO



Chegaram carregados de saudades e com o semblante apreensivo por não saberem ainda muito bem como iria correr esta, que para alguns, foi a primeira Feira desde que surgiu a pandemia. Partiram com alegria de terem realizado excelentes negócios e esgotado parte dos artigos que traziam.

A Feira de Artesanato de Bragança, integrada na Feira das Cantarinhas, foi um sucesso.

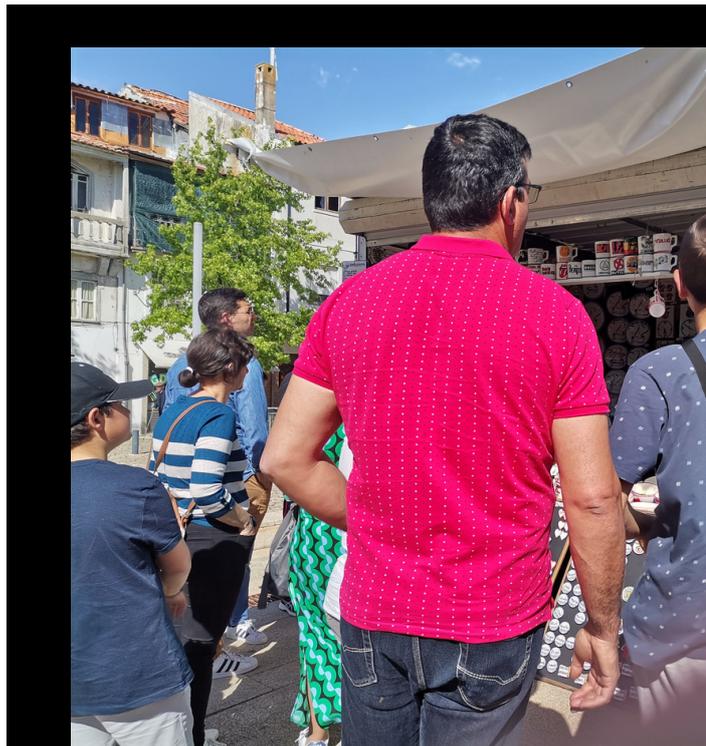
Os 57 expositores que "arriscaram" neste regresso sem certezas, não podiam estar mais satisfeitos, depois de dois anos praticamente parados, este certame foi uma lufada de ar fresco, foi um regresso em grande, para os ajudar a recuperar dos dois últimos anos.

A Feira durou cinco dias e desde o início que se perspectivava positiva. Mas foi no fim-de-semana que se sentiu a movimentação em força e os negócios aconteceram.

Tal como na Feira das Cantarinhas tradicional, também no artesanato houve expositores que esgotaram muitos dos artigos que trouxeram.

E, talvez o mais importante, fizeram todos eles muitos contactos e encomendas que lhes garantem vendas, para Bragança, ao longo de todo o ano.

Na sessão de encerramento, todos eles, sem exceção, agradeciam e manifestavam a satisfação de terem tido uma excelente Feira.



Muito obrigado!

A cada um dos artesãos presentes toda a nossa gratidão.
É o vosso amor à arte, a vossa dedicação e entrega, o vosso profissionalismo e a vossa simpatia, que enchem de alma cada peça que produzem;

É a vossa criatividade, o vosso entusiasmo, a vossa alegria, que fazem da Feira de Artesanato de Bragança esta grande Festa que todos partilhamos;
É a vossa generosidade e a vossa resiliência que mantêm a genuinidade e a autenticidade de artigos que guardamos para sempre.

Somos nós, ACISB, que organizamos a Feira, somos nós que tratamos da animação e da promoção, mas sois vós, os artesãos, que lhe dais o mais importante: a vida.

Aos que há muitos anos nos acompanham, o nosso agradecimento por continuarem a querer vir a Bragança, aos que vieram pela primeira vez, agradecemos de igual forma, na esperança de que queiram sempre regressar.

Foi uma honra a vossa presença.
Bem Hajam



Que os espanhóis procuram cada vez mais a cidade de Bragança é um facto. Que a Semana Santa é uma das épocas em que se nota maior afluência de espanhóis também é verdade. Que os espanhóis gostam muito de comer bacalhau em Portugal é incontestável.

São três afirmações verdadeiras que unidas podem explicar a enorme afluência de espanhóis durante a Semana Santa, que coincidiu com a Semana Gastronómica do Bacalhau em Bragança.

Saber exatamente se esta iniciativa gastronómica foi a razão desta enorme procura não é fácil, mas que ao entrar num restaurante “a grande

maioria dos clientes sabia da iniciativa que estava a decorrer, ah isso sabiam”, atestam os proprietários dos restaurantes da cidade que serviram refeições de bacalhau sem parar. Rosa Pires, do restaurante Rosina, não tem dúvidas: “90% dos nossos clientes foram espanhóis e já nem pediam a carta, sabiam perfeitamente da iniciativa e diziam que queriam bacalhau”, sublinha.

O mesmo sentimento é partilhado por Luís Portugal da Tasca do Zé Tuga: “Os clientes espanhóis que vinham sabiam que estava a decorrer a Semana Gastronómica do Bacalhau, a mensagem passou muito bem”, reforça.

Semana Gastronómica do Bacalhau



Semana Gastronómica do Bacalau

Del 9 al 17 de abril 2022

BRAGANÇA



“Uma semana em que trabalhamos como antes de guerras e pandemias”, admitem proprietários dos restaurantes que há muito tempo não registavam uma procura tão grande.

A iniciativa promovida pela ACISB a pedido dos comerciantes foi amplamente divulgada em Espanha, através da comunicação social, com um forte investimento em publicidade em rádios e jornais e também com a colocação de outdoors em pontos de referência em Zamora e Valhadolid.

Paulo Gomes, da Quinta das Queimadas - Panorama, acrescenta que 80% da clientela que teve nesta semana veio de Espanha e maioritariamente “queriam comer bacalhau”.

Flávio Gonçalves, da Taberna do Javali não tem claro que a afluência tenha resultado da publicidade feita, mas confirma que o “Bacalhau à Bragança” foi o prato que mais serviu.

Andreia Silva, do restaurante Restaurador, confirma que trabalhou “sem parar”, tendo como clientes

clientes essencialmente os visitantes espanhóis, muitos clientes que viu pela primeira vez.

O mesmo refere Vítor Cordeiro do restaurante o Emiclau: “com muita pena nossa tivemos de mandar clientes embora, porque já não os conseguíamos servir, estivemos sempre cheios, foi muito bom”.

“Um fim-de-semana em que trabalhamos como antes de guerras e pandemias”, afirma Luís Portugal. “O que é certo é que, pelo menos no castelo, a Semana Gastronómica do Bacalhau nos permitiu começar a trabalhar cinco dias antes do que era normal.

Começamos a trabalhar um fim-de-semana antes e foi sem parar até segunda-feira depois da Páscoa. Foi excelente”, remata.

Semana Gastronómica do Bacalhau

Restaurante
Picantone



Semana Gastronómica do Bacalhau

Tasca
do Zé Tuga



**“Bacalhau
à
Bragança”
despertou
maior
curiosidade
nos
clientes
locais.**

Foram sobretudo os portugueses, a maioria residentes na cidade de Bragança, os que manifestaram maior curiosidade pelo prato confeccionado com a mesma receita por todos os restaurantes aderentes à iniciativa, designado de “Bacalhau à Bragança”. A ideia é que todos eles mantenham este prato, em permanência, nas respetivas ementas. “Mas os clientes de cá não quiseram esperar, estavam

curiosos e quiseram experimentar logo nos primeiros dias da Semana Gastronómica do Bacalhau”, conta Rosa Pires, satisfeita com a recetividade conseguida. Andreia Silva confirma que os brigantinos, “os clientes habituais, pediram bastante este prato que agora estamos a lançar em conjunto, aliás, tenho já um grupo marcado para os próximos dias que vem comer o Bacalhau à Bragança”.

Semana Gastronómica do Bacalhau



Quinta das Queimadas



Semana Gastronómica do Bacalhau



Quinta do Lagar



A ACISB pretendeu com esta iniciativa trazer ainda mais visitantes e movimento à cidade. A gastronomia foi, desta vez, o mote, mas com reflexos em todo o comércio e, particularmente, no setor do alojamento que, tal como os restaurantes, viveu um período de enorme procura, só comparável ao tempo pré-pandemia, quando não havia qualquer restrição na circulação e quando o turismo vivia um dos melhores momentos de sempre.

A satisfação dos aderentes é a satisfação da ACISB que já tem em mãos a realização de outras iniciativas, sempre com o intuito de dinamizar a economia local e ajudar a aumentar a competitividade da cidade de Bragança.

Semana Gastronómica do Bacalhau



Taberna do Javali



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Tasca
Noz**



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Restaurante
Tribuna**



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Quinta do
Lagar**



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Restaurante
O Javali**



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Restaurante
O Cavaleiro**



**Semana Gastronómica
do Bacalhau**



**Restaurante
Emiclau**



Semana Gastronómica
do Bacalhau



Restaurante
Restaurador



Semana Gastronómica
do Bacalhau



Restaurante
D. Roberto



Semana Gastronómica
do Bacalhau



Restaurante
2/4 de Pimenta



Semana Gastronómica
do Bacalhau



Restaurante
O Acácio



Semana Gastronómica
do Bacalhau



Restaurante
ROSINA



Semana Gastronómica
do Bacalhau



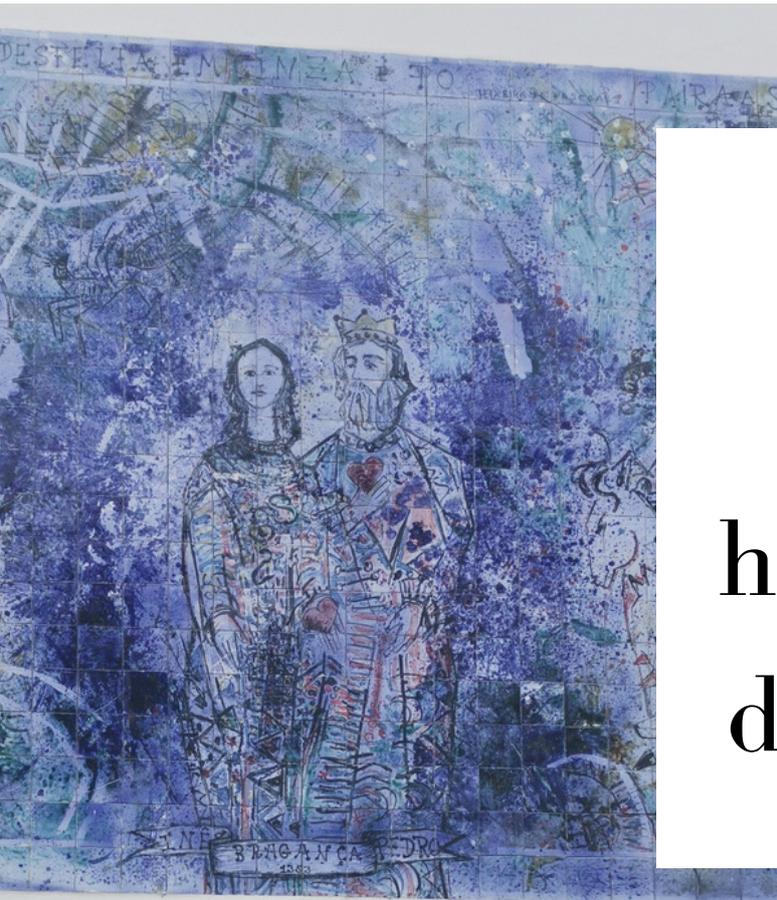
Quinta da DONA
FLORINDA





Esta viagem foi organizada pela Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB), no âmbito do projeto de promoção turística + Bragança, que é cofinanciado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Jornalistas e Bloggers "desvendam" Bragança



Bragança foi cenário da história de amor de Pedro e Inês

Para além do que é visível aos olhos, a cidade de Bragança guarda muitas histórias, umas reais outras fantásticas, capazes de condimentar cada visita com novos ingredientes que criam memórias inesquecíveis.

A história que hoje vos vamos contar não relata feitos históricos irrefutáveis e comprovados. Cruza o que dizem os historiadores com as lendas e as crenças que sobreviveram centenas de anos e cuja intensidade na sua reprodução depende e muito de quem a conta.

Nesta nossa experiência em Bragança, depois de termos visitado por diversas vezes o património, focamo-nos na magia dos contos, com todo o pensamento mágico que os envolve.

As grandes histórias de amor que terminam com uma grande tragédia são aquelas que se eternizam e vivem séculos na história, mas essencialmente, no imaginário popular.

Em Portugal Pedro e Inês são os protagonistas da maior história de amor conhecida e Bragança poderá ter sido a cidade onde celebraram o seu maior momento de amor: o casamento em segredo, que só viria a ser revelado após a morte trágica de Inês. Um painel de azulejo no exterior da Igreja de São Vicente dá-nos conta desse momento.

Relatava o nosso guia, Luís Costa da empresa Andadi, que “era uma vez” D. Pedro I, infante de Portugal, filho do rei D. Afonso IV e de D. Beatriz de Castela no dia que em conheceu D. Constança Manoel, com quem iria casar, se apaixonou pela Dama de companhia da sua esposa: a bela Inês, uma elegante mulher loira, de cabeleira abundante. “D. Pedro, mal a viu, ficou logo estontecido de paixão, paixão essa, que foi recíproca”, conta.

O caso amoroso foi rapidamente tornado público e era muito mal visto pelo Rei D. Afonso IV. Dona Constança morreu no parto ao dar à luz o seu terceiro filho, mas nem por isso os dois amantes puderam ficar livremente juntos.

Nem com toda a oposição e a conspiração das cortes, Pedro e Inês se afastavam, continuavam a amar-se com loucura o que os terá levado a casar em segredo, na cidade de Bragança.

Este Casamento só seria revelado

sete anos após a morte de Inês, cruelmente condenada à morte e executada a mando do rei D. Afonso IV. Sete anos mais tarde D. Afonso IV morre e Pedro, que nunca esqueceu Inês, declarou que teria casado secretamente com D. Inês, em 1354, em Bragança legitimando assim os filhos do casal e legalizando o casamento. Pedro tinha planeado a vingança dos carrascos de Inês, que sem dó nem piedade executou e arrancou-lhe o coração, mas só depois de colocar o cadáver de D. Inês num trono, colocou-lhe sobre o crânio a coroa real e obrigou todos os nobres, sob ameaça de morte, a beijar a descarnada mão da rainha morta.

D. Pedro faleceu em janeiro de 1367. No testamento, mandou que o seu cadáver fosse conduzido a Alcobaça e ali colocado no túmulo que mandara construir conjuntamente com o de D. Inês de Castro em 1360, e ainda hoje estão juntos “até ao fim do mundo”.



As lendas e crenças que adornam o Património



Esta viagem foi organizada pela Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB), no âmbito do projeto de promoção turística + Bragança, que é cofinanciado pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

A ACISB quis, essencialmente, mostrar as inúmeras possibilidades de experiências enriquecedoras que o visitante pode usufruir na cidade. Para além da visita incontornável ao património histórico, o grupo foi convidado a ouvir e conhecer os “mistérios” e o charme da cidade. A Lenda da Torre da Princesa do Castelo de Bragança (um castelo que nunca teve princesas), a história do pelourinho do século XII que estranhamente assenta sobre um berrão da proto-histórica (500 anos a.C), conhecido como a porca da vila. Era aqui que, durante “os 12 dias mágicos de renovação”, que se assinalavam de 24 de dezembro ao dia de reis, “se resolviam todos os conflitos, se tornavam publicas as traições ou malfeitorias”, para expurgar todos os pecados. O “jogo do galo” gravado no chão da Domus Municipalis, casa dos Homens Bons, onde se resolviam conflitos coletivos e individuais. E era durante a resolução dos conflitos individuais, que aqueles que nada tinham a ver com o assunto ocupavam o tempo com o jogo do galo ou algo parecido, e tantas outras curiosidades.



O IMAGINÁRIO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

O Centro de Arte Contemporânea Graça Morais é sempre uma visita incontornável.

A obra de Graça Morais, a sua exposição atual com o título Inquietações, reflete um mundo imaginário que traduz a história real dos últimos anos. Tragédias, medos irrefletidos e muitas vezes não reconhecidos, mas sempre com um elemento de luz e de esperança.

No espaço de exposições itinerantes está patente até 10 de julho, o trabalho do artista Alex Dorici. A Linha ou os segmentos da linha é a matriz da sua obra projetada nos mais diversos suportes sejam uma tela ou um azulejo, um edifício, uma rua ou uma paisagem. Neste trabalho cada visitante entra no espaço do artista, interage e integra a obra.

O modo de atuar sobre as superfícies arquitetónicas, que domina hoje grande parte do seu trabalho, teve origem em formas tradicionais como a gravura e a pintura, mas sobretudo nas incursões que realizou pelo universo da Street Art.



Modernidade é este o toque que a ACISB introduziu na experiência de visita da cidade.

O festival SM'ARTE - Festival de Street Art de Bragança, que acontece de forma bienal no mês de junho, já deu origem à criação de mais de uma centena de trabalhos no meio urbano e rural. Artistas de renome local, nacional e internacional, como Bordalo II, Frederico Draw, Gonçalo Mar, Daniel Eime, The Caver, Glam, Duarte Saraiva, Trip Dtos, Cain Ferreras e Leon Keer, entre outros já deixaram a sua criatividade cravada nas paredes que antes disso estavam despidas de beleza e de conteúdo.

**VISITAR A
STREET
ART
USANDO
BICICLETA
ELÉTRICA**

O grupo foi desafiado a visitar algumas das obras, dispersas pela cidade, usando como meio de transporte bicicletas elétricas, neste caso cedidas pelo Instituto Politécnico de Bragança, que normalmente as disponibiliza aos seus alunos.

Mas a autarquia também dispõe de bicicletas que podem ser usadas pelos turistas e requisitadas no posto de turismo da cidade.

Já antes disso, uma cortesia da União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, que nos permitiu fazer uma visita guiada de comboio turístico pela cidade. Mais uma possibilidade para os visitantes, de maio a setembro o comboio turístico não para, e qualquer pessoa pode fazer esta experiência.

Por fim, um passeio de avião para sobrevoar Bragança, uma experiência inédita e arrebatadora, proporcionada pelo Aero Clube de Bragança, que efetua “voos turísticos”, com fins solidários, isto é, os passageiros pagam o voo a preços simbólicos e toda a verba angariada reverte para uma instituição e uma causa solidária.





Feira das Cantarinhas foi um SUCESSO

Superou as nossas melhores expectativas. É o que me apraz dizer sobre a nossa tão desejada Feira das Cantarinhas e Feira de Artesanato. O tempo correu de feição, mas, sejamos francos, nada acontece só porque está bom tempo.

Devo fazer alguns agradecimentos que justificam também o sucesso desta Feira.

Antes de mais à Câmara Municipal de Bragança por confiar na ACISB para assumir inteiramente a organização. A equipa da ACISB, com décadas de experiência na organização da Feira, já conhece cada um dos participantes, sabe das suas expectativas, das suas preferências, mas também conhece a cidade e a forma como organizar a Feira para que possa ser toda ela visitada, sem prejudicar ninguém.

A logística deste evento é terrível, são meses de preparação que culminam com horas de trabalho sem descanso nos últimos dias. A ACISB esteve aberta dia e noite, os colaboradores da associação organizaram-se de forma a dar resposta a qualquer necessidade que surgisse a qualquer hora e, claro, com a imprescindível ajuda da equipa dos Fiscais, que durante cinco dias fiscalizaram, para garantir o cumprimento das regras sem que uns fossem favorecidos e outros lesados, mas muito mais do que isso, foram o amparo de todos os expositores, respondendo a cada dificuldade que ia surgindo. São tão "temidos" como amados e isto resulta do bom trabalho que desempenham.

A todos os que garantiram o sucesso desta Feira, repito, **MUITO OBRIGADA**, pelo vosso tempo, pelo vosso empenho e, sobretudo, pela determinação e entusiasmo com que trataram de cada detalhe.

A Presidente da Direção da ACISB
Maria João Rodrigues



Ficha Técnica

Boletim Informativo

Periodicidade bimensal

Edição N.11 | Maio 2022

Coordenação:

Anabela Anjos – Secretária

Geral da ACISB

Produção de conteúdos,
imagens e edição gráfica:
Gabinete de Comunicação e
Imagem da ACISB

Rua Abílio Beça, n.º92 - 1.º Andar

5300-011 Bragança

Telefone: (+351) 273 331 947

Website: www.acisb.pt